

140

MOBILIDADE DO CALCÁRIO NO SOLO EM CONDIÇÃO DE CAMPO NATIVO. Cléo Marcos Carollo, Antonio Sergio do Amaral, Ibanor Anghinoni. (Departamento de Solos, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

A não incorporação do calcário, recomendado para a correção da acidez da camada arável, mantém o equilíbrio e a qualidade física natural do solo. Assim, a aplicação superficial de calcário no campo nativo com potencial para ser utilizado como lavoura no sistema plantio direto é desejável, apesar da baixa solubilidade do corretivo e da inexistência de critérios bem definidos para a calagem nesse sistema. O objetivo desta pesquisa é testar a hipótese de que o efeito do calcário nas camadas subsuperficiais do solo é devido ao deslocamento de partículas originais do corretivo aplicado na superfície. Utilizou-se amostras indeformadas de um ARGISSOLO VERMELHO Distrófico típico, na condição de campo nativo. As amostras foram coletadas em colunas de PVC de 10 x 10 cm na profundidade de 0 – 5 cm. Após a coleta as colunas foram trazidas para o laboratório. Na extremidade inferior das colunas, colocou-se um filtro de papel, uma tela de nylon e um funil de plástico. Aplicou-se na superfície do solo calcário equivalente a 5,5 t ha⁻¹ e mineral talco moído na mesma dose. Utilizou-se 3 repetições em um delineamento de blocos ao acaso. As colunas receberam semanalmente uma aplicação de água equivalente a uma chuva de 55 mm num total de 14 semanas. No final, as colunas foram fracionadas de 1 em 1 cm e nessas camadas determinou-se o pH e os teores de cálcio, magnésio e alumínio trocáveis e a presença dos minerais calcita, dolomita e talco. Amostras da solução efluente foram coletadas quinzenalmente. Análises dessa solução demonstram que o calcário aumentou o pH, mas não alterou a condutividade elétrica da solução, já o talco apesar de ser considerado um mineral neutro diminuiu o pH e aumentou a condutividade elétrica, indicando fortes reações de troca com o solo. (CNPq – PIBIC/UFRGS).